

6. TEMA EM ANÁLISE

Nota sobre a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011

Instituto Nacional de Estatística

Com a divulgação dos resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014, o INE divulga também o conjunto de séries trimestrais e anuais revistas das estimativas obtidas a partir desta operação estatística desde o 1º trimestre de 1998. Esta revisão das estimativas anteriormente publicadas resultou da integração das novas estimativas da população residente obtidas após a publicação dos resultados definitivos dos Censos 2011, não se tendo procedido a quaisquer outras alterações.

O objetivo desta nota é explicar os motivos que estiveram na origem desta revisão e proceder a uma breve análise dos impactos da mesma nas estimativas publicadas dos principais agregados do mercado de trabalho (população empregada, desempregada e inativa).

1. Introdução

O Inquérito ao Emprego é um inquérito trimestral, por amostragem e que recolhe informação que permite caracterizar o mercado de trabalho em Portugal, nomeadamente sobre a evolução e a composição da população empregada, desempregada e inativa. A população objeto de estudo desta operação estatística é o conjunto de pessoas residentes em alojamentos familiares no território nacional.

Tratando-se de um inquérito baseado numa amostra da população, recorre-se à inferência estatística para obter valores para os totais da população. A passagem de características da amostra para a população é feita através do cálculo de estimativas, em que é associado um ponderador a cada indivíduo na amostra, tornando-o representativo do subconjunto da população com as mesmas características. O cálculo de ponderadores no âmbito do Inquérito ao Emprego é complexo e realizado em várias etapas. Neste processo, é utilizada informação externa ao Inquérito ao Emprego, nomeadamente estimativas mensais da população residente muito detalhadas (por sexo, idade – grupos quinquenais, região de residência – NUTS II e agrupamentos de NUTS III)³.

No cálculo das estimativas anuais da população residente é utilizado o método das componentes e do seguimento demográfico, tomando-se como ano de partida o ano do último Recenseamento Geral da População (Censos) e procedendo-se à atualização anual das componentes demográficas relativas ao movimento natural da população (nados vivos e óbitos) e ao movimento migratório (imigração e emigração). No cálculo das estimativas mensais da população residente, especificamente para efeitos do Inquérito ao Emprego, são utilizados métodos de previsão.⁴

Após a divulgação dos resultados definitivos dos Censos de 2011 (em novembro de 2012), o INE divulgou as seguintes séries de estimativas da população residente, calculadas tendo por base aqueles resultados:

- Estimativas anuais definitivas da população residente de 2001 a 2010 (estimativas relativas ao período intercensitário que vieram substituir a série de estimativas anuais provisórias da população residente para o mesmo período). Estas estimativas incorporam os resultados definitivos dos Censos 2001 e dos Censos 2011.
- Estimativas anuais provisórias da população residente de 2011 e 2012. Estas estimativas, para o período pós-censitário, foram também calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
- Com o objetivo de conciliar, em termos conceptuais e metodológicos, a série de estimativas anuais definitivas de população residente de 2001 a 2010 com a série de estimativas definitivas da população residente de 1991 a 2000, o INE procedeu ainda a uma revisão extraordinária desta última série de dados. As duas séries (1991 a 2000 e 2001 a 2010) passam a partilhar a mesma metodologia de cálculo e os mesmos pressupostos metodológicos no estabelecimento das populações de base.

Em face da existência de novas séries de estimativas da população residente, houve necessidade de proceder à atualização das populações de referência utilizadas no cálculo dos ponderadores do Inquérito ao Emprego. Esta atualização incidiu sobre as duas últimas séries de dados desta operação estatística, dando origem à revisão das estimativas anteriormente publicadas para os períodos do

³ Para maiores detalhes, consultar o Documento Metodológico do Inquérito ao Emprego, disponível em: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1235>.

⁴ Para maiores detalhes, consultar o Documento Metodológico das Estimativas Mensais de População Residente.

1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2010 e do 1º trimestre de 2011 ao 4º trimestre de 2013.

Esta revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego pretendeu apenas torná-las consistentes com as estimativas da população residente mais atuais, não se tendo procedido a quaisquer outras alterações. Por esta razão, a quebra de série observada do 4º trimestre de 2010 para o 1º trimestre de 2011 mantém-se.

Faz-se notar ainda que a atualização, a cada dez anos, das estimativas da população residente utilizadas no cálculo dos ponderadores do Inquérito ao Emprego é um procedimento habitual e obrigatório em todos os inquéritos às famílias, entre os quais se inclui o Inquérito ao Emprego, sempre que o impacto decorrente dessa atualização tenha dimensão estatística significativa. Este procedimento está previsto no Documento Metodológico e é recomendado pelo Eurostat.

As séries retrospectivas revistas (trimestrais, do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2013; e anuais, de 1998 a 2013) estão disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais e nos ficheiros anexos a esta publicação e ao respetivo Destaque à Comunicação Social. As bases de microdados anonimizadas para investigadores, incorporando os novos ponderadores, estão igualmente disponíveis.

De seguida, apresentam-se as principais conclusões da análise do impacto da revisão das estimativas da população residente nas estimativas do Inquérito ao Emprego, para os principais agregados do mercado de trabalho (população ativa, empregada, desempregada e inativa). Optou-se por conduzir a análise em termos dos valores médios anuais (médias dos quatro trimestres de cada ano), em vez dos valores trimestrais.

2. Principais conclusões

Como indicado, a revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego resulta apenas da necessidade de garantir consistência entre as estimativas da população residente mais atuais e as estimativas da população residente utilizadas no processo de cálculo de ponderadores desta operação estatística.

A análise das diferenças entre as estimativas do Inquérito ao Emprego revistas e as publicadas anteriormente, para o período de 1998 a 2013, revela uma mudança de sinal nos impactos em 2003, como se descreve nos pontos seguintes. No período em análise, há revisões em alta para a generalidade dos indicadores considerados (população total com 15 e mais anos, ativa e empregada) até 2002 e revisões em baixa desde 2003 (população total com 15 e mais anos, ativa, empregada e desempregada). A população inativa com 15 e mais anos é revista em alta em praticamente todo o período. As maiores revisões em baixa/alta, no segundo período indicado, ocorreram sobretudo nos três últimos anos (população ativa,

empregada, desempregada e inativa com 15 e mais anos).

Em geral, a reponderação não introduziu alterações significativas na evolução temporal dos principais indicadores do mercado de trabalho.

No último ano para o qual foram divulgados dados do Inquérito ao Emprego (2013), as revisões foram as seguintes:

- População total:- 50,0 mil pessoas na série de dados revista (-0,5%).
- População total com 15 e mais anos: -35,7 mil (-0,4%).
 - População ativa: -104,8 mil (-1,9%).
 - População empregada: -84,1 mil (-1,9%).
 - População desempregada: -20,7 mil (-2,4%).
 - População inativa: +54,7 mil (+1,1%).
 - População inativa com 15 e mais anos: +69,0 mil (+1,9%).
- Taxa de atividade (15 e mais anos): -0,9 p.p..
- Taxa de emprego (15 e mais anos): -0,7 p.p..
- Taxa de desemprego: -0,1 p.p..
- Taxa de inatividade (15 e mais anos): +0,9 p.p..
- Regiões NUTS II (NUTS 2002): nas séries revistas, a população com 15 e mais anos é menor nas regiões Norte (25,9 mil; 0,8%), Centro (43,2 mil; 2,1%) e Lisboa (3,4 mil; 0,1%) e maior nas restantes, sobretudo na Região Autónoma da Madeira (16,4 mil; 8,0%) e no Alentejo (11,6 mil; 1,8%).

3. Revisão das estimativas da população total

(Quadro 1 do anexo)

A observação do Gráfico 1 permite concluir que a série revista da população residente apresenta, no período intercensitário, um crescimento anual acumulado inferior ao da série da população residente anteriormente publicada. Por esta razão, para uma grande parte do período em análise nesta nota, procedeu-se à revisão em baixa das populações de referência utilizadas no cálculo de ponderadores do Inquérito ao Emprego.

Como é perceptível nos Gráficos 1 e 2, a revisão da população residente em Portugal, de 1998 a 2013, pode ser separada em dois momentos. No primeiro, que finda em 2003 para a população total e em 2002 para a população total com 15 e mais anos, as estimativas revistas são superiores às publicadas, enquanto no segundo momento (período mais longo) as estimativas da população residente são revistas em baixa.

Para uma análise mais aprofundada do impacto da revisão das estimativas da população residente, optou-se por cingir a análise ao ano de 2013.

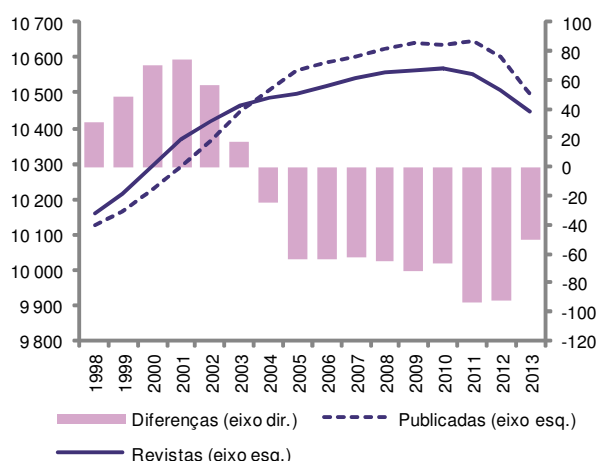
3.1. População total

A estimativa da população total residente em Portugal, em 2013, foi revista em menos 50,0 mil pessoas, o que corresponde a uma revisão de -0,5% da estimativa publicada anteriormente (Gráfico 1).

A revisão em baixa da população total resultou de uma revisão em baixa da população ativa (menos 104,8 mil pessoas, em 2013), que mais do que compensou a revisão em alta da população inativa no mesmo ano (mais 54,7 mil pessoas inativas) (Quadro 2 do anexo).

Refira-se ainda que o padrão de revisão da população total é idêntico ao da população total com 15 e mais anos (Gráfico 2), o que era expectável em virtude deste grupo etário representar cerca de 85% da população total.

Gráfico 1: Estimativas da população total
(milhares de indivíduos; médias anuais)



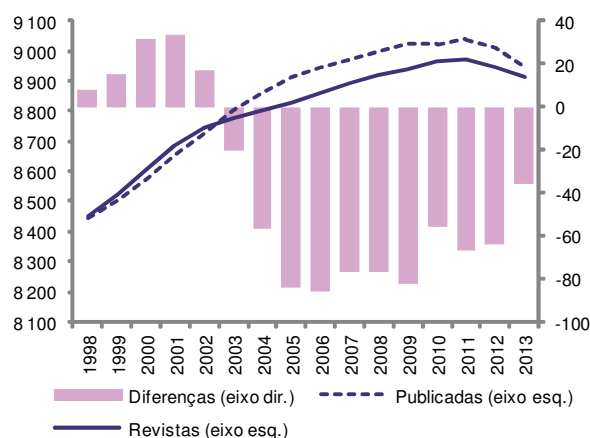
3.2. População total com 15 e mais anos

Em 2013, a estimativa revista da população total com 15 e mais anos corresponde a menos 35,7 mil pessoas residentes em Portugal, representando -0,4% da estimativa publicada (Gráfico 2). Este valor é resultado da revisão em baixa das estimativas da população total dos 25 aos 34 anos (-96,6 mil pessoas; -7,0%) e dos 35 aos 44 anos (-38,7 mil; -2,4%), conjugado com a revisão em alta das estimativas dos restantes grupos etários, de onde se destaca a revisão de mais 66,0 mil pessoas com 65 e mais anos (3,3%). No grupo etário constituído pelas pessoas dos 15 aos 64 anos (idade usualmente designada por idade ativa), a estimativa da população residente foi revista em menos 101,7 mil pessoas (-1,5%).

À semelhança do que se verifica com a população total, a revisão da população total com 15 e mais anos influenciou

mais a da população ativa (por definição, constituída por pessoas com 15 e mais anos) do que a da população inativa com 15 e mais anos (Gráfico 9), que é revista em mais 69,0 mil pessoas em 2013 (1,9%).

Gráfico 2: Estimativas da população com 15 e mais anos
(milhares de indivíduos; médias anuais)



4. Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho em Portugal

(Quadros 2 a 5 do anexo)

Como consequência do padrão de revisão da população total com 15 e mais anos, também as estimativas revistas dos principais agregados do mercado de trabalho podem ser analisadas em dois momentos distintos, excetuando as da população inativa. Nos Quadros 2 e 3 apresentam-se as estimativas publicadas e revistas, em níveis e em taxas, para o ano de 2013 e nos Quadros 4 e 5 desagregam-se essas estimativas por grupo etário.

A análise apresentada nesta secção se restringe-se ao grupo etário das pessoas com 15 e mais anos, a idade mínima que constitui a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico.

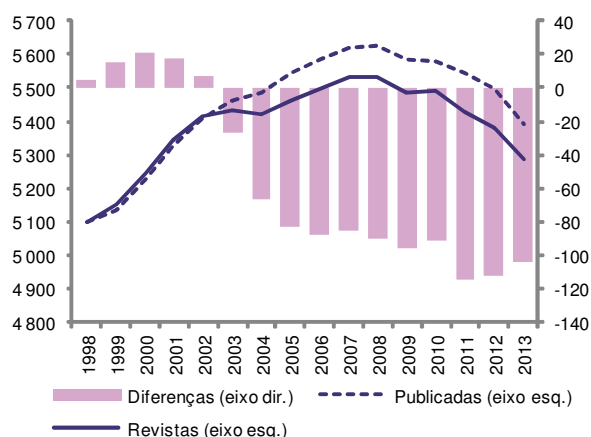
4.1. População ativa e taxa de atividade (15 e mais anos)

Até 2002, à semelhança do verificado na população total com 15 e mais anos, as estimativas revistas da população ativa superam as estimativas publicadas. Após esse ano, as revisões são em baixa, como ocorre em 2013 com menos 104,8 mil pessoas ativas em relação à estimativa anteriormente publicada, uma revisão que corresponde a -1,9% desta última (Gráfico 3).

Sendo composta pela população empregada (Gráfico 5) e pela população desempregada (Gráfico 7), a revisão da população ativa tem expressão, principalmente, na primeira componente, quer porque esta representa cerca de 84% daquela, quer porque as estimativas revistas da

população desempregada são muito semelhantes às anteriormente publicadas.

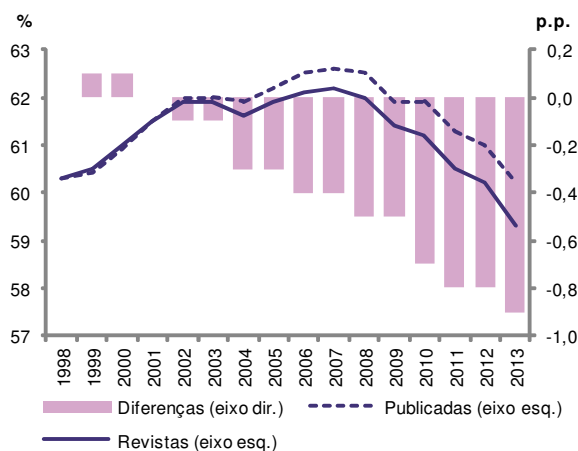
Gráfico 3: Estimativas da população ativa
(milhares de indivíduos; médias anuais)



Numa análise por grupo etário, observa-se que as maiores revisões se concentram na população ativa dos 25 aos 34 anos (-86,0 mil pessoas ativas; -6,9%) e dos 35 aos 44 anos (-34,7 mil; -2,3%). Não obstante, as estimativas revistas do grupo dos 45 aos 64 anos (9,7 mil; 0,5%) e do constituído pelas pessoas ativas com 65 e mais anos (8,1 mil; 3,0%) superam as estimativas publicadas. Note-se ainda que a revisão da estimativa da população ativa dos 15 aos 64 anos (-112,8 mil; -2,2%) quase iguala a revisão da estimativa total da população ativa, por este grupo etário representar cerca de 95% deste agregado do mercado de trabalho.

As revisões da taxa de atividade (15 e mais anos) são positivas (no máximo, 0,1 pontos percentuais, p.p.) ou nulas até 2001, sendo negativas desde então (Gráfico 4).

Gráfico 4: Estimativas da taxa de atividade 15 e mais anos
(médias anuais)



Em 2013, a taxa de atividade revista é de 59,3%, um valor inferior ao anteriormente publicado em -0,9 p.p.. Esta

variação concentra-se na taxa de atividade da população com 15 a 24 anos (-0,7 p.p.), uma vez que, numa análise a uma casa decimal, as estimativas revistas dos restantes grupos etários igualam as estimativas publicadas. A taxa de atividade do grupo etário dos 15 aos 64 anos é revista em -0,6 p.p..

4.2. População empregada e taxa de emprego (15 e mais anos)

Refletindo o padrão de revisão da população ativa, também as estimativas da população empregada são revistas em alta até ao ano de 2002 e em baixa de 2003 a 2013 (Gráfico 5). Neste último ano, a população empregada foi revista em menos 84,1 mil pessoas empregadas, uma revisão que corresponde percentualmente à ocorrida na população ativa (-1,9% da estimativa publicada).

Assim, é também nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (-69,2 mil pessoas empregadas; -6,8%) e dos 35 aos 44 anos (-30,8 mil; -2,4%) que se observam as maiores revisões da população empregada. De igual modo, os escalões constituídos pelas pessoas empregadas dos 45 aos 64 anos (10,6 mil; 0,6%) e com 65 e mais anos (8,0 mil; 3,0%) são os únicos com uma revisão positiva das estimativas, tendo o grupo etário dos 15 aos 64 anos um nível de revisão semelhante ao da população empregada total (-92,0 mil; -2,2%).

A revisão da taxa de emprego é nula em 1998 e igual 0,1 p.p. em 1999 e 2000 (Gráfico 6). De 2001 em diante, a revisão é negativa e crescente, alcançando, em 2013, o valor de -0,7 p.p., ao qual corresponde uma taxa de emprego revista de 49,7%. Esta revisão reflete a verificada na taxa de emprego da população dos 15 aos 24 anos (-0,6 p.p.) e na dos 15 aos 64 anos (-0,5 p.p.), uma vez que as estimativas revistas dos restantes grupos etários igualam as estimativas publicadas (dos 45 aos 64 anos) ou diferem em $\pm 0,1$ p.p..

Gráfico 5: Estimativas da população empregada
(milhares de indivíduos; médias, anuais)

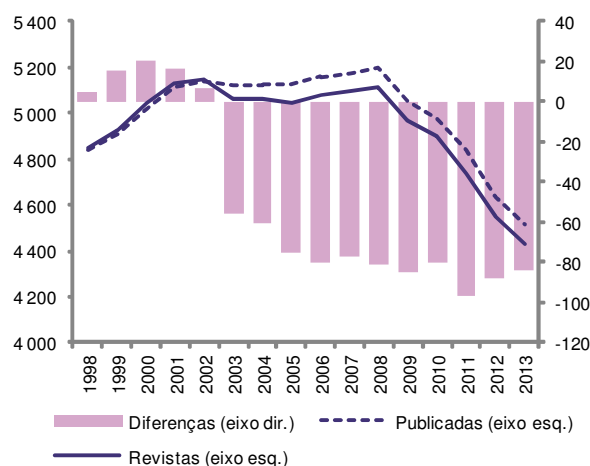
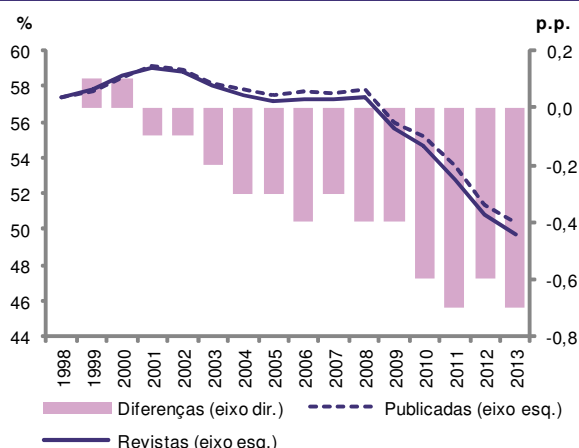
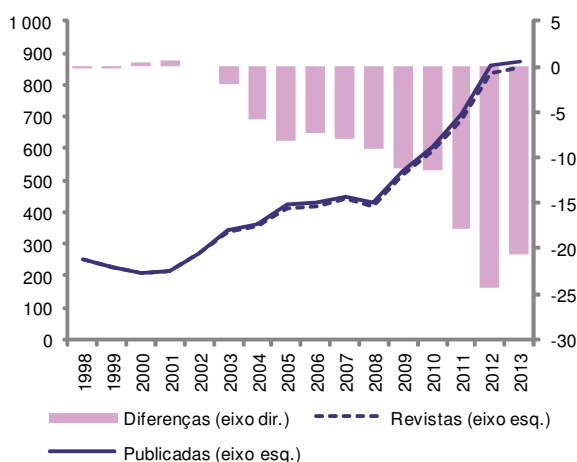


Gráfico 6: Estimativas da taxa de emprego 15 e mais anos (médias anuais)

4.3. População desempregada e taxa de desemprego

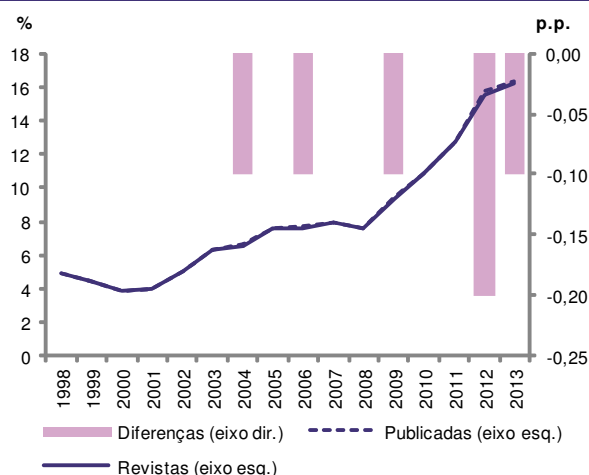
De forma semelhante aos agregados do mercado de trabalho anteriormente analisados, também as revisões da população desempregada apresentam dois períodos distintos. Com efeito, até 2002, as estimativas revistas da população desempregada igualam as estimativas publicadas ou diferem, no máximo, em menos de um milhar de pessoas (2001). De 2003 em diante, as estimativas revistas são inferiores às publicadas, mas muito próximas destas, como se verifica na quase sobreposição das curvas do Gráfico 7.

Gráfico 7: Estimativas da população desempregada (milhares de indivíduos; médias anuais)

Em 2013, a população desempregada foi revista em menos 20,7 mil pessoas, o que corresponde a -2,4% da estimativa anteriormente publicada. A maior revisão ocorreu no grupo etário dos 25 aos 34 anos (-16,9 mil pessoas; -7,1%), um escalão que representa cerca de um quarto da população desempregada. A revisão para o grupo etário constituído pela população desempregada

dos 15 aos 64 anos é idêntica à da população desempregada total (-20,8 mil; -2,4%) por aquele representar cerca de 99,6% do total.

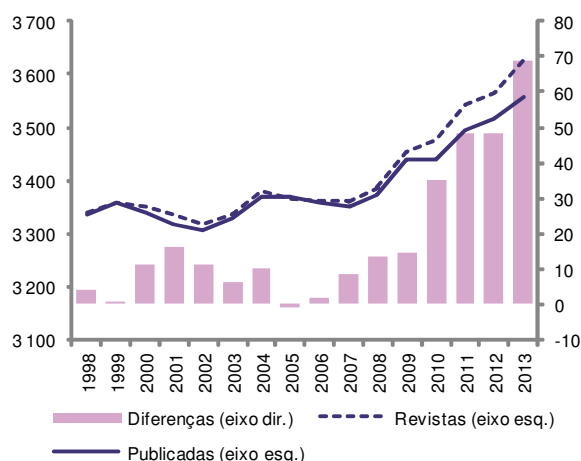
O baixo grau da revisão das estimativas da população desempregada reflete-se também na taxa de desemprego, cuja revisão é nula na maioria dos anos em análise (Gráfico 8). Com efeito, a taxa de desemprego é apenas revista em cinco dos dezasseis anos, variando, no máximo, em -0,2 pontos percentuais (2012). Em 2013, a taxa de desemprego revista é de 16,2%, menos 0,1 p.p. que a estimativa anteriormente publicada, e a maior revisão observa-se no grupo etário dos 15 aos 24 anos (0,4 p.p.). Nos restantes escalões etários, as estimativas revistas são iguais às publicadas ou diferem em $\pm 0,1$ p.p., não havendo diferença entre a estimativa revista e a publicada da taxa de desemprego dos 15 aos 64 anos.

Gráfico 8: Estimativas da taxa de desemprego (médias anuais)

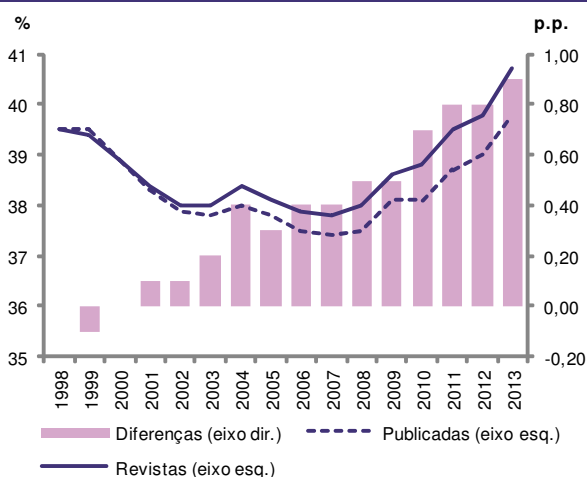
4.4. População inativa e taxa de inatividade (15 e mais anos)

A população inativa é o único dos principais agregados do mercado de trabalho em análise para o qual as estimativas revistas (de 1998 a 2013) são sempre superiores às publicadas, o que é replicado pela população inativa com 15 e mais anos (Gráfico 9).

Em 2013, a população inativa com 15 e mais anos é revista em mais 69,0 mil pessoas, 1,9% acima da estimativa publicada. Aquele valor é totalmente influenciado pela revisão positiva de 57,9 mil pessoas inativas com idade igual ou superior a 65 anos, um grupo etário que representa quase metade da população inativa com 15 e mais anos. A estimativa da população inativa dos 15 aos 24 anos é, igualmente, revista em alta (19,4 mil pessoas inativas; 2,8%), enquanto a dos 25 aos 34 anos é revista em baixa (-10,5 mil; -7,5%).

Gráfico 9: Estimativas da população inativa com 15 e mais anos (milhares de indivíduos; médias anuais)

A revisão da taxa de inatividade (15 e mais anos) é nula em 1998 e 2000 e negativa no ano de 1999 (-0,1 p.p.). Desde 2001, as revisões são positivas, alcançando o valor mais alto em 2013 (Gráfico 10). Nesse ano, a taxa de inatividade (15 e mais anos) revista é de 40,7%, um valor superior ao publicado em 0,9 p.p.. Numa análise a uma casa decimal, apenas a taxa de inatividade daqueles dos 15 aos 24 anos tem a sua estimativa revista em alta (0,7 p.p.), pois as referentes aos restantes escalões etários igualam as estimativas anteriormente publicadas. Não obstante, a estimativa da taxa de inatividade do grupo mais alargado, composto pela população dos 15 aos 64 anos, é revista em mais 0,6 pontos percentuais.

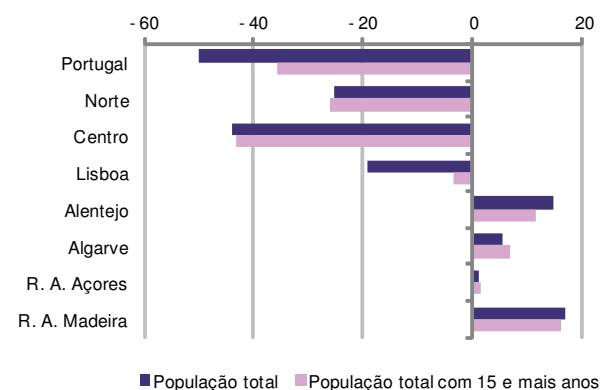
Gráfico 10: Estimativas da taxa de inatividade 15 e mais anos (médias anuais)

5. Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por região NUTS II (NUTS 2002)

(Quadros 6 e 7 do anexo)

No ano de 2013, a estimativa da população total residente em Portugal foi revista em menos 50,0 mil pessoas. Como se observa no Gráfico 11, este valor resulta da revisão em baixa das estimativas da população residente nas três regiões mais populosas do país: Norte (-25,4 mil pessoas), Lisboa (-19,2 mil) e Centro (-43,9 mil).

O padrão de revisão da população total com 15 e mais anos é semelhante, sendo que a estimativa revista em menos 35,7 mil pessoas em Portugal poderá ser explicada, principalmente, pela revisão em baixa das estimativas dessa população residente no Centro (-43,2 mil) e no Norte (-25,9 mil).

Gráfico 11: Revisão das estimativas da população por região NUTS II (2002), 2013 (milhares de indivíduos)

De forma idêntica, a revisão em baixa da estimativa da população ativa em Portugal em 2013 decorre da revisão em baixa das estimativas da população ativa residente no Centro (-50,3 mil pessoas; -4,0%), no Norte (-47,6 mil; -2,5%) e em Lisboa (-13,8 mil; -1,0%). Não obstante, a maior revisão em termos relativos verifica-se na Região Autónoma da Madeira, com mais 5,9 mil pessoas ativas, que representam 4,6% da estimativa anteriormente publicada.

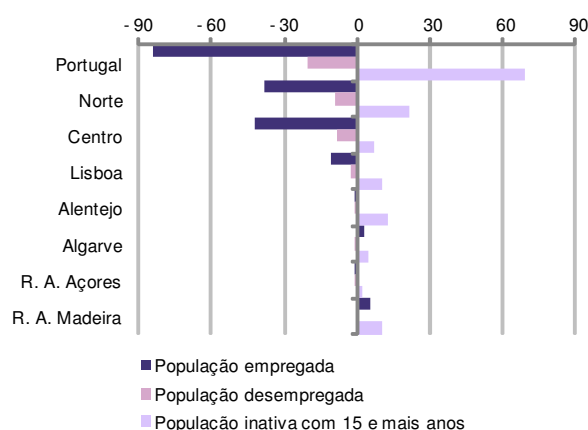
Em todas as regiões, em 2013, as estimativas da taxa de atividade (15 e mais anos) foram revistas em baixa, com as maiores diferenças a observarem-se na Região Autónoma da Madeira (-2,0 p.p.), no Centro (-1,2 p.p.) e no Alentejo (-1,1 p.p.).

Como anteriormente indicado, o padrão de revisão das estimativas da população empregada segue o da população ativa. Com efeito, a revisão da população empregada em Portugal em 2013 (-84,1 mil pessoas) poderá ser explicada pela revisão da população empregada residente no Centro (-41,8 mil pessoas; -3,8%), no Norte (-38,1 mil; -2,4%) e em Lisboa (-11,0 mil; -1,0%). De igual modo, apenas as estimativas da população empregada residente no Algarve (2,8 mil;

1,5%) e na Região Autónoma da Madeira (5,1 mil; 4,9%) foram revistas em alta.

Nestas circunstâncias, também as revisões da taxa de emprego se assemelhem às revisões da taxa de atividade (15 e mais anos), com estimativas revistas inferiores às publicadas em todas as regiões.

Gráfico 12: Revisão das estimativas dos principais agregados de trabalho por região NUTS II (2002), 2013 (milhares de indivíduos)



No que respeita à revisão das estimativas da população desempregada, em 2013, estas são, comparativamente, reduzidas (-20,7 mil pessoas desempregadas a nível nacional; -2,4%), fazendo-se notar mais no Norte (-9,5 mil pessoas; -2,9%), no Centro (-8,6 mil; -5,9%) e em Lisboa (-2,8 mil pessoas; -1,1%). No Alentejo, no Algarve, na Região Autónoma dos Açores e na Região Autónoma da Madeira, as diferenças entre as estimativas revistas e as publicadas são praticamente inexistentes em termos absolutos. Estes valores diminutos refletem-se na revisão da taxa de desemprego nacional de 2013 (-0,1 p.p.), um valor igual ao da revisão no Norte. A taxa de desemprego do Centro é a que apresenta a maior revisão (-0,3 p.p.), seguida do Algarve, da Região Autónoma da Madeira (-0,2 p.p. em cada) e do Alentejo (0,1 p.p.; a única revisão positiva). As estimativas revistas da taxa de desemprego de Lisboa e da Região Autónoma dos Açores são iguais às estimativas anteriormente publicadas.

Ao contrário das revisões havidas na população empregada e desempregada, as estimativas da população inativa (15 e mais anos) foram revistas em alta, em 2013, tanto a nível nacional (69,0 mil pessoas; 1,9%), como regional. As maiores revisões em nível foram observadas no Norte (21,7 mil; 1,8%), no Alentejo (12,6 mil; 4,6%) e em Lisboa (10,5 mil; 1,1%), mas a maior revisão percentual ocorreu na Região Autónoma da Madeira, com uma estimativa revista 13,6% superior à publicada (10,5 mil). Foi igualmente nesta última região que a taxa de inatividade (15 e mais anos) sofreu a maior revisão (2,0 p.p.).

6. Anexo

Quadro 1: Estimativas publicadas e revistas da população total por grupo etário, 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	
	Milhares de indivíduos		%	
População total (Inquérito ao Emprego)	10 499,3	10 449,3	- 50,0	- 0,5
População com menos de 15 anos	1 551,7	1 537,4	- 14,3	- 0,9
População com 15 e mais anos	8 947,6	8 911,9	- 35,7	- 0,4
15 a 24 anos	1 095,2	1 112,7	17,5	1,6
25 a 34 anos	1 389,2	1 292,6	- 96,6	- 7,0
35 a 44 anos	1 644,5	1 605,8	- 38,7	- 2,4
45 a 64 anos	2 831,8	2 847,8	16,0	0,6
65 e mais anos	1 987,0	2 053,0	66,0	3,3
15 a 64 anos	6 960,6	6 858,9	- 101,7	- 1,5

Quadro 2: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis), 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	
	Milhares de indivíduos		%	
População com 15 e mais anos	8 947,6	8 911,9	- 35,7	- 0,4
População ativa	5 389,4	5 284,6	- 104,8	- 1,9
População empregada	4 513,5	4 429,4	- 84,1	- 1,9
População desempregada	875,9	855,2	- 20,7	- 2,4
População inativa	3 558,3	3 627,3	69,0	1,9
População dos 15 aos 64 anos	6 960,6	6 858,9	- 101,7	- 1,5
População ativa	5 122,6	5 009,8	- 112,8	- 2,2
População empregada	4 250,0	4 158,0	- 92,0	- 2,2
População desempregada	872,6	851,8	- 20,8	- 2,4
População inativa	1 838,0	1 849,1	11,1	0,6

Quadro 3: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas), 2013

	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.
Taxa de atividade (15 e mais anos)	60,2	59,3	-0,9
Taxa de atividade (15 a 64 anos anos)	73,6	73,0	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,4	49,7	-0,7
Taxa de emprego (15 a 64 anos)	61,1	60,6	-0,5
Taxa de desemprego (15 e mais anos)	16,3	16,2	-0,1
Taxa de desemprego (15 a 64 anos)	17,0	17,0	0,0
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	39,8	40,7	0,9
Taxa de inatividade (15 a 64 anos)	26,4	27,0	0,6

Quadro 4: Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por grupo etário, 2013

	População ativa	População empregada	População desempregada	População inativa
	Milhares de indivíduos			
População com 15 e mais anos	-104,8	-84,1	-20,7	69,0
15 a 24 anos	-1,8	-2,6	0,8	19,4
25 a 34 anos	-86,0	-69,2	-16,9	-10,5
35 a 44 anos	-34,7	-30,8	-3,7	-4,0
45 a 64 anos	9,7	10,6	-0,7	6,3
65 e mais anos	8,1	8,0		57,9
15 a 64 anos	-112,8	-92,0	-20,8	11,1
	%			
População com 15 e mais anos	-1,9	-1,9	-2,4	1,9
15 a 24 anos	-0,5	-1,1	0,5	2,8
25 a 34 anos	-6,9	-6,8	-7,1	-7,5
35 a 44 anos	-2,3	-2,4	-1,7	-2,5
45 a 64 anos	0,5	0,6	-0,3	0,8
65 e mais anos	3,0	3,0		3,4
15 a 64 anos	-2,2	-2,2	-2,4	0,6

Nota: O grupo etário considerado na população desempregada é constituído pelas pessoas com 45 e mais anos.

Quadro 5: Revisão das taxas de atividade, emprego, desemprego e inatividade por grupo etário, 2013

	Taxa de atividade	Taxa de emprego	Taxa de desemprego	Taxa de inatividade
	p.p.			
População com 15 e mais anos	-0,9	-0,7	-0,1	0,9
15 a 24 anos	-0,7	-0,6	0,4	0,7
25 a 34 anos	0,0	0,1	0,0	0,0
35 a 44 anos	0,0	-0,1	0,1	0,0
45 a 64 anos	0,0	0,0	-0,1	0,0
65 e mais anos	0,0	-0,1		0,0
15 a 64 anos	-0,6	-0,5	0,0	0,6

Nota: O grupo etário considerado na população desempregada é constituído pelas pessoas com 45 e mais anos.

Quadro 6: Revisão das estimativas dos principais agregados do mercado de trabalho por região NUTS II (NUTS 2002), 2013

	População total (15 e mais anos)	População ativa	População empregada	População desempregada	População inativa (15 e mais anos)
Milhares de indivíduos					
Portugal	-35,8	-104,8	-84,1	-20,7	69,0
Norte	-25,9	-47,6	-38,1	-9,5	21,7
Centro	-43,2	-50,3	-41,8	-8,6	7,1
Lisboa	-3,3	-13,8	-11,0	-2,8	10,5
Alentejo	11,7	-0,9	-0,8	-0,1	12,6
Algarve	7,1	2,5	2,8	-0,2	4,6
R. A. dos Açores	1,8	-0,3	-0,3	-0,1	2,1
R. A. da Madeira	16,4	5,9	5,1	0,7	10,5
	%				
Portugal	-0,5	-1,9	-1,9	-2,4	1,9
Norte	-0,7	-2,5	-2,4	-2,9	1,8
Centro	-1,9	-4,0	-3,8	-5,9	0,9
Lisboa	-0,7	-1,0	-1,0	-1,1	1,1
Alentejo	2,0	-0,3	-0,3	-0,2	4,6
Algarve	1,3	1,1	1,5	-0,5	3,2
R. A. dos Açores	0,5	-0,3	-0,3	-0,5	2,5
R. A. da Madeira	6,8	4,6	4,9	3,0	13,6

Quadro 7: Revisão das taxas de atividade, emprego, desemprego e inatividade por região NUTS II (NUTS 2002), 2013

	Taxa de atividade (15 e mais anos)	Taxa de emprego (15 e mais anos)	Taxa de desemprego	Taxa de inatividade (15 e mais anos)
p.p.				
Portugal	-0,9	-0,7	-0,1	0,9
Norte	-1,0	-0,8	-0,1	1,0
Centro	-1,2	-0,9	-0,3	1,2
Lisboa	-0,5	-0,4	0,0	0,5
Alentejo	-1,1	-1,0	0,1	1,1
Algarve	-0,5	-0,2	-0,2	0,5
R. A. dos Açores	-0,7	-0,5	0,0	0,7
R. A. da Madeira	-2,0	-1,5	-0,2	2,0

Quadro 8: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis) - séries completas

	População com 15 e mais anos			População ativa			População empregada			População desempregada			População inativa com 15 e mais anos		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
Milhares de indivíduos															
1998	8 444,9	8 453,0	8,1	5 095,7	5 100,1	4,4	4 843,8	4 848,4	4,6	251,9	251,8	- 0,1	3 336,0	3 339,9	3,9
1º trimestre	8 420,7	8 426,1	5,4	5 093,7	5 096,4	2,7	4 798,0	4 800,1	2,1	295,7	296,3	0,6	3 311,4	3 314,4	3,0
2º trimestre	8 434,4	8 442,0	7,6	5 098,1	5 102,7	4,6	4 867,3	4 871,7	4,4	230,8	231,0	0,2	3 322,0	3 325,3	3,3
3º trimestre	8 452,1	8 460,6	8,5	5 083,3	5 087,7	4,4	4 846,7	4 851,6	4,9	236,6	236,1	- 0,5	3 358,2	3 362,5	4,3
4º trimestre	8 472,3	8 483,3	11,0	5 107,6	5 113,8	6,2	4 863,0	4 870,1	7,1	244,5	243,7	- 0,8	3 352,4	3 357,2	4,8
1999	8 505,0	8 520,6	15,6	5 136,1	5 151,4	15,3	4 910,3	4 925,7	15,4	225,8	225,7	- 0,1	3 357,6	3 358,0	0,4
1º trimestre	8 478,4	8 488,9	10,5	5 118,2	5 131,7	13,5	4 875,9	4 889,9	14,0	242,3	241,8	- 0,5	3 349,6	3 346,4	- 3,2
2º trimestre	8 492,9	8 508,7	15,8	5 135,3	5 152,9	17,6	4 905,7	4 923,2	17,5	229,6	229,7	0,1	3 347,5	3 346,0	- 1,5
3º trimestre	8 513,6	8 531,2	17,6	5 145,3	5 161,9	16,6	4 929,2	4 945,6	16,4	216,1	216,3	0,2	3 356,9	3 358,2	1,3
4º trimestre	8 535,1	8 553,5	18,4	5 145,8	5 159,3	13,5	4 930,6	4 944,4	13,8	215,2	214,9	- 0,3	3 376,3	3 381,3	5,0
2000	8 576,7	8 608,6	31,9	5 226,4	5 247,3	20,9	5 020,9	5 041,3	20,4	205,5	206,0	0,5	3 338,3	3 349,3	11,0
1º trimestre	8 547,6	8 568,3	20,7	5 198,8	5 216,9	18,1	4 972,1	4 989,8	17,7	226,8	227,1	0,3	3 336,6	3 339,2	2,6
2º trimestre	8 563,8	8 595,9	32,1	5 196,2	5 217,7	21,5	5 002,6	5 024,0	21,4	193,6	193,7	0,1	3 355,3	3 365,9	10,6
3º trimestre	8 585,9	8 623,6	37,7	5 254,2	5 277,9	23,7	5 047,6	5 070,5	22,9	206,6	207,4	0,8	3 318,2	3 332,2	14,0
4º trimestre	8 609,7	8 646,8	37,1	5 256,3	5 276,6	20,3	5 061,2	5 081,0	19,8	195,1	195,6	0,5	3 343,3	3 360,0	16,7
2001	8 654,0	8 687,4	33,4	5 325,2	5 342,4	17,2	5 111,7	5 128,2	16,5	213,5	214,2	0,7	3 318,8	3 335,1	16,3
1º trimestre	8 627,0	8 661,3	34,3	5 304,8	5 325,8	21,0	5 085,2	5 105,3	20,1	219,6	220,4	0,8	3 312,1	3 325,5	13,4
2º trimestre	8 641,6	8 678,1	36,5	5 303,5	5 323,4	19,9	5 100,6	5 119,6	19,0	202,9	203,8	0,9	3 325,7	3 342,3	16,6
3º trimestre	8 662,8	8 696,9	34,1	5 333,6	5 349,7	16,1	5 122,4	5 137,7	15,3	211,2	212,0	0,8	3 319,6	3 337,6	18,0
4º trimestre	8 684,7	8 713,5	28,8	5 359,0	5 370,5	11,5	5 138,5	5 150,0	11,5	220,5	220,5	0,0	3 317,6	3 334,9	17,3
2002	8 723,5	8 741,0	17,5	5 407,8	5 414,3	6,5	5 137,3	5 143,8	6,5	270,5	270,5	0,0	3 307,3	3 318,5	11,2
1º trimestre	8 696,7	8 721,2	24,5	5 367,4	5 382,5	15,1	5 131,8	5 146,9	15,1	235,6	235,5	- 0,1	3 318,2	3 327,7	9,5
2º trimestre	8 710,3	8 734,2	23,9	5 400,8	5 411,4	10,6	5 157,7	5 168,1	10,4	243,1	243,3	0,2	3 300,3	3 313,6	13,3
3º trimestre	8 731,5	8 748,1	16,6	5 438,0	5 442,2	4,2	5 164,2	5 168,5	4,3	273,8	273,7	- 0,1	3 288,3	3 300,7	12,4
4º trimestre	8 755,4	8 760,4	5,0	5 425,1	5 421,0	- 4,1	5 095,5	5 091,8	- 3,7	329,6	329,2	- 0,4	3 322,7	3 332,0	9,3
2003	8 800,1	8 779,6	- 20,5	5 460,3	5 433,8	- 26,5	5 118,0	5 093,4	- 24,6	342,3	340,4	- 1,9	3 330,1	3 336,2	6,1
1º trimestre	8 773,1	8 767,1	- 6,0	5 450,3	5 439,5	- 10,8	5 105,3	5 095,3	- 10,0	345,0	344,3	- 0,7	3 313,9	3 318,7	4,8
2º trimestre	8 787,1	8 775,6	- 11,5	5 451,1	5 432,8	- 18,3	5 117,7	5 099,7	- 18,0	333,4	333,1	- 0,3	3 324,0	3 330,9	6,9
3º trimestre	8 809,4	8 783,5	- 25,9	5 465,7	5 433,8	- 31,9	5 130,5	5 101,0	- 29,5	335,2	332,8	- 2,4	3 333,1	3 339,3	6,2
4º trimestre	8 830,9	8 792,2	- 38,7	5 474,0	5 429,2	- 44,8	5 118,3	5 077,8	- 40,5	355,6	351,5	- 4,1	3 349,5	3 355,6	6,1
2004	8 862,5	8 805,8	- 56,7	5 487,8	5 421,4	- 66,4	5 122,8	5 062,3	- 60,5	365,0	359,1	- 5,9	3 370,1	3 380,0	9,9
1º trimestre	8 840,8	8 795,0	- 45,8	5 454,4	5 404,1	- 50,3	5 107,2	5 061,1	- 46,1	347,2	342,9	- 4,3	3 378,2	3 383,0	4,8
2º trimestre	8 852,0	8 800,6	- 51,4	5 471,9	5 412,3	- 59,6	5 124,6	5 070,4	- 54,2	347,3	341,9	- 5,4	3 374,4	3 382,7	8,3
3º trimestre	8 869,3	8 809,5	- 59,8	5 501,3	5 428,4	- 72,9	5 125,5	5 059,9	- 65,6	375,9	368,6	- 7,3	3 363,7	3 376,9	13,2
4º trimestre	8 888,1	8 818,3	- 69,8	5 523,6	5 440,7	- 82,9	5 133,9	5 057,9	- 76,0	389,7	382,9	- 6,8	3 364,0	3 377,2	13,2
2005	8 912,2	8 828,0	- 84,2	5 544,9	5 461,4	- 83,5	5 122,6	5 047,3	- 75,3	422,3	414,1	- 8,2	3 367,4	3 366,6	- 0,8
1º trimestre	8 893,9	8 816,1	- 77,8	5 507,0	5 435,7	- 71,3	5 094,4	5 029,4	- 65,0	412,6	406,2	- 6,4	3 386,9	3 380,4	- 6,5
2º trimestre	8 903,2	8 821,8	- 81,4	5 531,3	5 453,3	- 78,0	5 132,0	5 060,9	- 71,1	399,3	392,4	- 6,9	3 371,9	3 368,5	- 3,4
3º trimestre	8 918,0	8 832,0	- 86,0	5 559,9	5 472,7	- 87,2	5 130,0	5 051,7	- 78,3	429,9	421,0	- 8,9	3 358,1	3 359,3	1,2
4º trimestre	8 933,9	8 842,1	- 91,8	5 581,1	5 483,9	- 97,2	5 133,8	5 047,3	- 86,5	447,3	436,6	- 10,7	3 352,8	3 358,2	5,4

(continua)

Quadro 8: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (níveis) - séries completas (continuação)

	População com 15 e mais anos			População ativa			População empregada			População desempregada			População inativa com 15 e mais anos		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
Milhares de indivíduos															
2006	8 945,5	8 859,8	- 85,7	5 587,3	5 499,6	- 87,7	5 159,5	5 079,0	- 80,5	427,8	420,6	- 7,2	3 358,2	3 360,2	2,0
1º trimestre	8 929,7	8 845,7	- 84,0	5 556,6	5 476,9	- 79,7	5 126,9	5 054,2	- 72,7	429,7	422,7	- 7,0	3 373,1	3 368,8	- 4,3
2º trimestre	8 938,5	8 854,6	- 83,9	5 586,4	5 501,7	- 84,7	5 180,8	5 103,0	- 77,8	405,6	398,7	- 6,9	3 352,1	3 352,9	0,8
3º trimestre	8 950,9	8 864,3	- 86,6	5 604,7	5 514,4	- 90,3	5 187,3	5 102,9	- 84,4	417,4	411,5	- 5,9	3 346,2	3 349,9	3,7
4º trimestre	8 962,9	8 874,7	- 88,2	5 601,4	5 505,5	- 95,9	5 142,8	5 056,1	- 86,7	458,6	449,4	- 9,2	3 361,5	3 369,2	7,7
2007	8 969,6	8 893,0	- 76,6	5 618,3	5 533,1	- 85,2	5 169,7	5 092,5	- 77,2	448,6	440,6	- 8,0	3 351,3	3 359,9	8,6
1º trimestre	8 959,2	8 876,9	- 82,3	5 605,6	5 521,3	- 84,3	5 135,7	5 059,4	- 76,3	469,9	461,9	- 8,0	3 353,6	3 355,6	2,0
2º trimestre	8 964,3	8 887,8	- 76,5	5 595,1	5 513,8	- 81,3	5 154,6	5 081,2	- 73,4	440,5	432,6	- 7,9	3 369,2	3 374,0	4,8
3º trimestre	8 973,1	8 899,1	- 74,0	5 644,7	5 557,8	- 86,9	5 200,3	5 122,2	- 78,1	444,4	435,5	- 8,9	3 328,5	3 341,3	12,8
4º trimestre	8 981,6	8 908,3	- 73,3	5 627,7	5 539,7	- 88,0	5 188,2	5 107,2	- 81,0	439,5	432,5	- 7,0	3 353,9	3 368,6	14,7
2008	8 998,1	8 921,5	- 76,6	5 624,9	5 534,6	- 90,3	5 197,8	5 116,6	- 81,2	427,1	418,0	- 9,1	3 373,2	3 386,9	13,7
1º trimestre	8 988,4	8 909,8	- 78,6	5 618,0	5 530,9	- 87,1	5 191,0	5 112,1	- 78,9	427,0	418,8	- 8,2	3 370,4	3 378,9	8,5
2º trimestre	8 993,4	8 917,2	- 76,2	5 638,0	5 549,8	- 88,2	5 228,1	5 149,0	- 79,1	409,9	400,9	- 9,0	3 355,4	3 367,4	12,0
3º trimestre	9 001,4	8 926,0	- 75,4	5 629,5	5 538,8	- 90,7	5 195,8	5 115,7	- 80,1	433,7	423,0	- 10,7	3 371,8	3 387,3	15,5
4º trimestre	9 009,2	8 932,9	- 76,3	5 613,9	5 518,8	- 95,1	5 176,3	5 089,6	- 86,7	437,6	429,1	- 8,5	3 395,3	3 414,1	18,8
2009	9 023,3	8 941,2	- 82,1	5 582,7	5 486,1	- 96,6	5 054,1	4 968,6	- 85,5	528,6	517,4	- 11,2	3 440,6	3 455,1	14,5
1º trimestre	9 012,6	8 930,4	- 82,2	5 594,8	5 501,9	- 92,9	5 099,1	5 016,7	- 82,4	495,8	485,2	- 10,6	3 417,8	3 428,5	10,7
2º trimestre	9 018,5	8 936,4	- 82,1	5 583,9	5 489,2	- 94,7	5 076,2	4 992,5	- 83,7	507,7	496,8	- 10,9	3 434,6	3 447,1	12,5
3º trimestre	9 027,0	8 945,0	- 82,0	5 565,3	5 467,4	- 97,9	5 017,5	4 931,2	- 86,3	547,7	536,2	- 11,5	3 461,7	3 477,6	15,9
4º trimestre	9 035,1	8 952,9	- 82,2	5 586,8	5 485,8	- 101,0	5 023,5	4 934,2	- 89,3	563,3	551,6	- 11,7	3 448,3	3 467,1	18,8
2010	9 021,4	8 965,4	- 56,0	5 580,7	5 489,7	- 91,0	4 978,2	4 898,4	- 79,8	602,6	591,2	- 11,4	3 440,6	3 475,8	35,2
1º trimestre	9 014,6	8 955,0	- 59,6	5 600,8	5 513,3	- 87,5	5 008,7	4 931,3	- 77,4	592,2	582,0	- 10,2	3 413,7	3 441,7	28,0
2º trimestre	9 017,9	8 961,1	- 56,8	5 581,4	5 490,8	- 90,6	4 991,6	4 910,8	- 80,8	589,8	579,9	- 9,9	3 436,5	3 470,4	33,9
3º trimestre	9 023,7	8 968,6	- 55,1	5 573,0	5 481,9	- 91,1	4 963,6	4 884,5	- 79,1	609,4	597,4	- 12,0	3 450,7	3 486,7	36,0
4º trimestre	9 029,3	8 977,0	- 52,3	5 567,7	5 472,7	- 95,0	4 948,8	4 867,1	- 81,7	619,0	605,5	- 13,5	3 461,6	3 504,3	42,7
2011	9 037,2	8 970,5	- 66,7	5 543,2	5 428,3	- 114,9	4 837,0	4 740,1	- 96,9	706,1	688,2	- 17,9	3 494,1	3 542,2	48,1
1º trimestre	9 030,1	8 969,4	- 60,7	5 554,8	5 448,2	- 106,6	4 866,0	4 775,0	- 91,0	688,9	673,2	- 15,7	3 475,2	3 521,2	46,0
2º trimestre	9 033,6	8 969,7	- 63,9	5 568,0	5 458,1	- 109,9	4 893,0	4 799,4	- 93,6	675,0	658,7	- 16,3	3 465,6	3 511,6	46,0
3º trimestre	9 039,7	8 971,7	- 68,0	5 543,4	5 428,0	- 115,4	4 853,7	4 753,5	- 100,2	689,6	674,5	- 15,1	3 496,3	3 543,7	47,4
4º trimestre	9 045,5	8 971,1	- 74,4	5 506,5	5 378,7	- 127,8	4 735,4	4 632,5	- 102,9	771,0	746,2	- 24,8	3 539,1	3 592,4	53,3
2012	9 011,5	8 947,5	- 64,0	5 494,8	5 382,6	- 112,2	4 634,7	4 546,9	- 87,8	860,1	835,7	- 24,4	3 516,7	3 564,9	48,2
1º trimestre	9 013,9	8 955,1	- 58,8	5 481,7	5 379,9	- 101,8	4 662,5	4 583,3	- 79,2	819,3	796,7	- 22,6	3 532,2	3 575,2	43,0
2º trimestre	9 011,1	8 949,8	- 61,3	5 515,2	5 406,0	- 109,2	4 688,2	4 602,7	- 85,5	826,9	803,3	- 23,6	3 495,9	3 543,8	47,9
3º trimestre	9 011,0	8 946,1	- 64,9	5 527,2	5 411,4	- 115,8	4 656,3	4 564,4	- 91,9	870,9	847,0	- 23,9	3 483,7	3 534,7	51,0
4º trimestre	9 010,1	8 939,0	- 71,1	5 455,0	5 333,1	- 121,9	4 531,8	4 437,1	- 94,7	923,2	896,0	- 27,2	3 555,1	3 605,9	50,8
2013	8 947,6	8 911,9	- 35,7	5 389,4	5 284,6	- 104,8	4 513,5	4 429,4	- 84,1	875,9	855,2	- 20,7	3 558,3	3 627,3	69,0
1º trimestre	8 961,5	8 922,5	- 39,0	5 385,4	5 281,4	- 104,0	4 433,2	4 354,6	- 78,6	952,2	926,8	- 25,4	3 576,0	3 641,1	65,1
2º trimestre	8 950,9	8 916,8	- 34,1	5 391,6	5 290,9	- 100,7	4 505,6	4 424,6	- 81,0	886,0	866,3	- 19,7	3 559,3	3 625,9	66,6
3º trimestre	8 943,9	8 909,5	- 34,4	5 392,2	5 289,3	- 102,9	4 553,6	4 469,4	- 84,2	838,6	819,9	- 18,7	3 551,7	3 620,2	68,5
4º trimestre	8 934,2	8 898,7	- 35,5	5 388,2	5 276,8	- 111,4	4 561,5	4 468,9	- 92,6	826,7	808,0	- 18,7	3 546,0	3 621,9	75,9

Quadro 9: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas) - séries completas

	Taxa de atividade (15 e mais anos)			Taxa de emprego (15 e mais anos)			Taxa de desemprego			Taxa de inatividade (15 e mais anos)		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.
1998	60,3	60,3	0,0	57,4	57,4	0,0	4,9	4,9	0,0	39,5	39,5	0,0
1º trimestre	60,5	60,5	0,0	57,0	57,0	0,0	5,8	5,8	0,0	39,3	39,3	0,0
2º trimestre	60,4	60,4	0,0	57,7	57,7	0,0	4,5	4,5	0,0	39,4	39,4	0,0
3º trimestre	60,1	60,1	0,0	57,3	57,3	0,0	4,7	4,6	-0,1	39,7	39,7	0,0
4º trimestre	60,3	60,3	0,0	57,4	57,4	0,0	4,8	4,8	0,0	39,6	39,6	0,0
1999	60,4	60,5	0,1	57,7	57,8	0,1	4,4	4,4	0,0	39,5	39,4	-0,1
1º trimestre	60,4	60,5	0,1	57,5	57,6	0,1	4,7	4,7	0,0	39,5	39,4	-0,1
2º trimestre	60,5	60,6	0,1	57,8	57,9	0,1	4,5	4,5	0,0	39,4	39,3	-0,1
3º trimestre	60,4	60,5	0,1	57,9	58,0	0,1	4,2	4,2	0,0	39,4	39,4	0,0
4º trimestre	60,3	60,3	0,0	57,8	57,8	0,0	4,2	4,2	0,0	39,6	39,5	-0,1
2000	60,9	61,0	0,1	58,5	58,6	0,1	3,9	3,9	0,0	38,9	38,9	0,0
1º trimestre	60,8	60,9	0,1	58,2	58,2	0,0	4,4	4,4	0,0	39,0	39,0	0,0
2º trimestre	60,7	60,7	0,0	58,4	58,4	0,0	3,7	3,7	0,0	39,2	39,2	0,0
3º trimestre	61,2	61,2	0,0	58,8	58,8	0,0	3,9	3,9	0,0	38,6	38,6	0,0
4º trimestre	61,1	61,0	-0,1	58,8	58,8	0,0	3,7	3,7	0,0	38,8	38,9	0,1
2001	61,5	61,5	0,0	59,1	59,0	-0,1	4,0	4,0	0,0	38,3	38,4	0,1
1º trimestre	61,5	61,5	0,0	58,9	58,9	0,0	4,1	4,1	0,0	38,4	38,4	0,0
2º trimestre	61,4	61,3	-0,1	59,0	59,0	0,0	3,8	3,8	0,0	38,5	38,5	0,0
3º trimestre	61,6	61,5	-0,1	59,1	59,1	0,0	4,0	4,0	0,0	38,3	38,4	0,1
4º trimestre	61,7	61,6	-0,1	59,2	59,1	-0,1	4,1	4,1	0,0	38,2	38,3	0,1
2002	62,0	61,9	-0,1	58,9	58,8	-0,1	5,0	5,0	0,0	37,9	38,0	0,1
1º trimestre	61,7	61,7	0,0	59,0	59,0	0,0	4,4	4,4	0,0	38,2	38,2	0,0
2º trimestre	62,0	62,0	0,0	59,2	59,2	0,0	4,5	4,5	0,0	37,9	37,9	0,0
3º trimestre	62,3	62,2	-0,1	59,1	59,1	0,0	5,0	5,0	0,0	37,7	37,7	0,0
4º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	38,0	38,0	0,0
2003	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,0	-0,2	6,3	6,3	0,0	37,8	38,0	0,2
1º trimestre	62,1	62,0	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,3	6,3	0,0	37,8	37,9	0,1
2º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	37,8	38,0	0,2
3º trimestre	62,0	61,9	-0,1	58,2	58,1	-0,1	6,1	6,1	0,0	37,8	38,0	0,2
4º trimestre	62,0	61,8	-0,2	58,0	57,8	-0,2	6,5	6,5	0,0	37,9	38,2	0,3
2004	61,9	61,6	-0,3	57,8	57,5	-0,3	6,7	6,6	-0,1	38,0	38,4	0,4
1º trimestre	61,7	61,4	-0,3	57,8	57,5	-0,3	6,4	6,3	-0,1	38,2	38,5	0,3
2º trimestre	61,8	61,5	-0,3	57,9	57,6	-0,3	6,3	6,3	0,0	38,1	38,4	0,3
3º trimestre	62,0	61,6	-0,4	57,8	57,4	-0,4	6,8	6,8	0,0	37,9	38,3	0,4
4º trimestre	62,1	61,7	-0,4	57,8	57,4	-0,4	7,1	7,0	-0,1	37,8	38,3	0,5
2005	62,2	61,9	-0,3	57,5	57,2	-0,3	7,6	7,6	0,0	37,8	38,1	0,3
1º trimestre	61,9	61,7	-0,2	57,3	57,0	-0,3	7,5	7,5	0,0	38,1	38,3	0,2
2º trimestre	62,1	61,8	-0,3	57,6	57,4	-0,2	7,2	7,2	0,0	37,9	38,2	0,3
3º trimestre	62,3	62,0	-0,3	57,5	57,2	-0,3	7,7	7,7	0,0	37,7	38,0	0,3
4º trimestre	62,5	62,0	-0,5	57,5	57,1	-0,4	8,0	8,0	0,0	37,5	38,0	0,5

(continua)

Quadro 9: Estimativas publicadas e revistas dos principais agregados do mercado de trabalho (taxas) - séries completas (continuação)

	Taxa de atividade (15 e mais anos)			Taxa de emprego (15 e mais anos)			Taxa de desemprego			Taxa de inatividade (15 e mais anos)		
	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças	Estimativas publicadas	Estimativas revistas	Diferenças
	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.	%		p.p.
2006	62,5	62,1	-0,4	57,7	57,3	-0,4	7,7	7,6	-0,1	37,5	37,9	0,4
1º trimestre	62,2	61,9	-0,3	57,4	57,1	-0,3	7,7	7,7	0,0	37,8	38,1	0,3
2º trimestre	62,5	62,1	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,3	7,2	-0,1	37,5	37,9	0,4
3º trimestre	62,6	62,2	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,4	7,5	0,1	37,4	37,8	0,4
4º trimestre	62,5	62,0	-0,5	57,4	57,0	-0,4	8,2	8,2	0,0	37,5	38,0	0,5
2007	62,6	62,2	-0,4	57,6	57,3	-0,3	8,0	8,0	0,0	37,4	37,8	0,4
1º trimestre	62,6	62,2	-0,4	57,3	57,0	-0,3	8,4	8,4	0,0	37,4	37,8	0,4
2º trimestre	62,4	62,0	-0,4	57,5	57,2	-0,3	7,9	7,8	-0,1	37,6	38,0	0,4
3º trimestre	62,9	62,5	-0,4	58,0	57,6	-0,4	7,9	7,8	-0,1	37,1	37,5	0,4
4º trimestre	62,7	62,2	-0,5	57,8	57,3	-0,5	7,8	7,8	0,0	37,3	37,8	0,5
2008	62,5	62,0	-0,5	57,8	57,4	-0,4	7,6	7,6	0,0	37,5	38,0	0,5
1º trimestre	62,5	62,1	-0,4	57,8	57,4	-0,4	7,6	7,6	0,0	37,5	37,9	0,4
2º trimestre	62,7	62,2	-0,5	58,1	57,7	-0,4	7,3	7,2	-0,1	37,3	37,8	0,5
3º trimestre	62,5	62,1	-0,4	57,7	57,3	-0,4	7,7	7,6	-0,1	37,5	37,9	0,4
4º trimestre	62,3	61,8	-0,5	57,5	57,0	-0,5	7,8	7,8	0,0	37,7	38,2	0,5
2009	61,9	61,4	-0,5	56,0	55,6	-0,4	9,5	9,4	-0,1	38,1	38,6	0,5
1º trimestre	62,1	61,6	-0,5	56,6	56,2	-0,4	8,9	8,8	-0,1	37,9	38,4	0,5
2º trimestre	61,9	61,4	-0,5	56,3	55,9	-0,4	9,1	9,0	-0,1	38,1	38,6	0,5
3º trimestre	61,7	61,1	-0,6	55,6	55,1	-0,5	9,8	9,8	0,0	38,3	38,9	0,6
4º trimestre	61,8	61,3	-0,5	55,6	55,1	-0,5	10,1	10,1	0,0	38,2	38,7	0,5
2010	61,9	61,2	-0,7	55,2	54,6	-0,6	10,8	10,8	0,0	38,1	38,8	0,7
1º trimestre	62,1	61,6	-0,5	55,6	55,1	-0,5	10,6	10,6	0,0	37,9	38,4	0,5
2º trimestre	61,9	61,3	-0,6	55,4	54,8	-0,6	10,6	10,6	0,0	38,1	38,7	0,6
3º trimestre	61,8	61,1	-0,7	55,0	54,5	-0,5	10,9	10,9	0,0	38,2	38,9	0,7
4º trimestre	61,7	61,0	-0,7	54,8	54,2	-0,6	11,1	11,1	0,0	38,3	39,0	0,7
2011	61,3	60,5	-0,8	53,5	52,8	-0,7	12,7	12,7	0,0	38,7	39,5	0,8
1º trimestre	61,5	60,7	-0,8	53,9	53,2	-0,7	12,4	12,4	0,0	38,5	39,3	0,8
2º trimestre	61,6	60,9	-0,7	54,2	53,5	-0,7	12,1	12,1	0,0	38,4	39,1	0,7
3º trimestre	61,3	60,5	-0,8	53,7	53,0	-0,7	12,4	12,4	0,0	38,7	39,5	0,8
4º trimestre	60,9	60,0	-0,9	52,4	51,6	-0,8	14,0	13,9	-0,1	39,1	40,0	0,9
2012	61,0	60,2	-0,8	51,4	50,8	-0,6	15,7	15,5	-0,2	39,0	39,8	0,8
1º trimestre	60,8	60,1	-0,7	51,7	51,2	-0,5	14,9	14,8	-0,1	39,2	39,9	0,7
2º trimestre	61,2	60,4	-0,8	52,0	51,4	-0,6	15,0	14,9	-0,1	38,8	39,6	0,8
3º trimestre	61,3	60,5	-0,8	51,7	51,0	-0,7	15,8	15,7	-0,1	38,7	39,5	0,8
4º trimestre	60,5	59,7	-0,8	50,3	49,6	-0,7	16,9	16,8	-0,1	39,5	40,3	0,8
2013	60,2	59,3	-0,9	50,4	49,7	-0,7	16,3	16,2	-0,1	39,8	40,7	0,9
1º trimestre	60,1	59,2	-0,9	49,5	48,8	-0,7	17,7	17,5	-0,2	39,9	40,8	0,9
2º trimestre	60,2	59,3	-0,9	50,3	49,6	-0,7	16,4	16,4	0,0	39,8	40,7	0,9
3º trimestre	60,3	59,4	-0,9	50,9	50,2	-0,7	15,6	15,5	-0,1	39,7	40,6	0,9
4º trimestre	60,3	59,3	-1,0	51,1	50,2	-0,9	15,3	15,3	0,0	39,7	40,7	1,0